

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DO PANTANAL
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS HABILITAÇÃO EM PORTUGUÊS E
ESPAÑHOL**

ANA PAULA CASSIANO DA SILVA

ABUELA GRILLO: UMA ABORADAGEM SOBRE FICÇÃO E HISTÓRIA

CORUMBÁ-MS

2025

ANA PAULA CASSIANO DA SILVA

ABUELA GRILLO: UMA ABORADAGEM SOBRE FICÇÃO E HISTÓRIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal – como requisito parcial para obtenção do título de Licenciamento em Letras Habilitação em Português e Espanhol, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Joanna Durand Zwarg.

CORUMBÁ-MS

2025

ANA PAULA CASSIANO DA SILVA

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Joanna Durand Zwarg – Orientadora
UFMS – Campus do Pantanal

Prof.^a Dr.^a Angela Varela Brasil Pessoa
UFMS – Campus do pantanal

Prof.^a Dr.^a Fabiana Portela de Lima
UFMS – Campus do Pantanal

ABUELA GRILLO: UMA ABORDAGEM SOBRE FICÇÃO E HISTÓRIA

Ana Paula Cassiano da Silva¹

Joanna Durand Zwarg²

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um estudo sobre o curta metragem de animação *Abuela Grillo* (2009), dirigido por Dennis Chapon, buscando compreender como ficção e história se conectam na referida narrativa fílmica. A ideia do estudo surgiu a partir de uma experiência de regência obrigatória de estágio em instituição de ensino da educação básica, durante o cumprimento do curso de graduação em Letras com habilitação em Português e Espanhol do CPAN. Assim surgiu o interesse em me aprofundar mais sobre a temática, com apoio de referenciais das áreas de Cinema e estudos comparados entre ficção e história.

Palavras-chave: Bolívia; Ficção; História

RESUMEN:

El presente trabajo tiene como objetivo presentar un estudio sobre el cortometraje de animación *Abuela Grillo* (2009), dirigido por Dennis Chapon, buscando comprender cómo la ficción y la historia se conectan en dicha narrativa fílmica. La idea del estudio surgió a partir de una experiencia de regencia obligatoria de pasantía en institución de enseñanza básica, durante el cumplimiento del curso de grado en Letras con habilitación en Portugués y Español del CPAN. Así se despertó el interés en profundizar más sobre la temática, con apoyo de referencias de las áreas de Cine y estudios comparativos entre ficción e historia.

Palabras Clave: Bolivia; Ficción; Historia

¹ Acadêmica do curso de Letras Habilitação em Português e Espanhol, do Campus do Pantanal, da UFMS.

² Profa. Dra. Docente do curso de Letras na área de espanhol do Campus do Pantanal da UFMS.

INTRODUÇÃO:

Este trabalho se dedica em analisar o filme *Abuela Grillo*, dirigido por Dennis Chapon, produzindo na Dinamarca por oito animadores bolivianos e lançado no ano 2009. Em sua narrativa, momentos fictícios se interlaçam com fatos. Perante este tema, a discussão a ser analisada é de como a ficção e a história se interrelacionam no filme. A abordagem da relação entre ficção e história em *Abuela Grillo* é fundamental para a compreensão dos elementos socioculturais que integram a animação dirigida por Dennis Chapon, onde uma lenda do povo Ayoreo empresta novos sentidos a questões contemporâneas relacionadas ao meio ambiente e à luta popular por direitos. Foram realizados, para concretização deste trabalho de conclusão de curso, estudos de pesquisa bibliográfica e qualitativa.

Durante o estágio obrigatório da disciplina de Língua espanhola precisei levar um tema que abordasse sobre a cultura no dia da regência. A ideia partiu juntamente com o professor supervisor da escola pois ele orientou em fazer uma aula mais lúdica e então surgiu a ideia em apresentar o filme aos alunos pois remete a cultura indígena. Além de mostra aos alunos uma abordagem sobre um mito do povo Ayoreo abordaria um fato histórico ocorrido em Cochabamba. Essa experiência levou-me à necessidade de aprofundar meus conhecimentos sobre a temática do filme nos alunos, pois vi que a referida obra de Chapón despertou nos alunos um interesse maior pela cultura a Bolívia. Notei que pude levar tal conhecimento de forma mais prática e enriquecedora através do filme.

Primeiramente será abordada a narrativa do curta metragem *Abuela Grillo*, o que é fundamental para entender a inter-relação da ficção com a história. Em seguida trataremos da privatização da água em Cochabamba, fato ocorrido no ano 2000, e sua relação com mito do povo Ayoreo, que remete a personagem *Abuela Grillo*. Por fim, nosso estudo irá focar nas relações da ficção e realidade no curta metragem *Abuela Grillo*.

O FILME ABUELA GRILLO:

Abuela Grillo (2009) é um curta-metragem de animação de origem dinamarquês-boliviana sob a direção de Denis Chapon a produção foi feita por uma

comunidade de animadores bolivianos e pelo *animation workshop* da Dinamarca, com apoio do governo dinamarquês.

O curta metragem inicia-se com a personagem Abuela Grillo caminhando em direção a uma comunidade que semeia milho em uma grande plantação, cantando a música *Chillchi Parita*, composta e interpretada por Luzmila Carpio, que também dá a fala a protagonista Abuela Grillo. *Chillchi Parita* é cantada em língua quíchua, falada por indígenas que vivem em grande parte dos Andes, o que a torna um meio essencial para garantir a integridade da cultura andina que remete a natureza e a vida no campo. A música trás representação da natureza remetendo a floresta e sobre a fauna, o chillchi (verde ou fresco) e a Parita (flor), possivelmente em alusão a mãe terra Pachamama. A repetição de frases e a utilização de artefatos tradicionais andino como por exemplo a flauta tendo uma conexão com as raízes culturais da região. (site Letras de Música, [s.d])

Ao decorrer do curta é perceptível que, por onde a Abuela Grillo passa cantando, a chuva cai, e as plantações de milho brotam por conta da chuva que a avó gera através do canto. Assim, em uma comunidade por onde passa, o povo lhe agradece convidando-a para uma festa de celebração pela abundância da plantação.

Na manhã seguinte a avó Grillo acaba cantando tanto que gera uma inundação na aldeia e acaba sendo agredida e expulsa. A Abuela Grillo vai embora da aldeia e percorre vários lugares até chegar na cidade, quando avista uma fonte de água seca e canta para gerar água. Dois lobos a avistam e a elogiam pelo que a Abuela Grillo fez e a convidam para fazer uma apresentação na cidade, porém os lobos a pressionam a explorar o seu canto na geração e venda de água para a população. Os lobos na verdade a escravizam e, com a avó presa, a cidade passa a enfrentar a seca e a comercialização da água.

O mesmo homem que agrediu e expulsou a avó grilo, vai até a cidade para comprar a água com os lobos, já que seu povoado, desde a partida da protagonista, lida com a escassez provocada pela falta de chuva. A avó foge da prisão, porém é perseguida e volta a ser presa pelos lobos, enquanto é avistada pelo referido homem que a expulsou. Este volta a comunidade para pedir ajuda. Todo o povo da comunidade indígena se une à população da cidade em um protesto dos cidadãos para resgatar a Abuela Grillo e, assim, não precisar mais pagar caro pela água.

A Abuela Grillo, indignada com toda a situação, grita a palavra “mana”, que significa “não” em quíchua, gerando uma tempestade imensa, e assim ela consegue escapar e se livrar dos lobos. Livre e com o apoio do povo, a avó volta a cantar e a gerar água novamente na cidade, enriquecendo flores, plantações. O mesmo homem que outrora a expulsou de sua comunidade, agradece-lhe com um milho semeado graças à volta da chuva nas colheitas.

FICÇÃO E HISTÓRIA NO FILME *ABUELA GRILLO*:

No filme podemos perceber referências à história real da Guerra da Água ocorrida em Cochabamba no ano 2000, quando a empresa *Aguas del Tunari* optou por privatizar o recurso hídrico com taxas elevadas, o que garantiria a lucratividade da empresa. Logo a população mais carente sofreria as consequências de maneira significativa.

[...] Em conclusão, vê-se a criação de um obstáculo ainda maior para o acesso à água por parte da população mais carente e marginalizada, que já era uma realidade ao considerar que a empresa SEMAPA não abastecia universalmente a população cochabambina, além disso, entende-se que era previsto o aumento do preço destes serviços, mas não de forma tão expressiva [...]. (TEISZTE, 2023, p. 34)

Diante desse cenário a população insatisfeita protestou contra a empresa, com o intuito de fechá-la e poder acessar livremente a água. As denúncias eram feitas a *Coordenadoria de defensa del agua y la vida*³. As manifestações se intensificaram e, em resposta, militares e policiais agiram com violência contra os manifestantes, além de atirarem bomba de lacrimogêneo, pois foram autorizados pelo poder público a utilizar arma de fogo, o que gerou vários feridos e até mesmo mortos. No entanto, a violência policial autorizada pelo Estado não intimidou os setores sociais que iniciaram o movimento contrário à privatização da água em Cochabamba, levando a uma constante luta que resultou na vitória popular.

O filme *Abuela Grillo* é uma ficção que nos mostra uma avó Grilo com poder de gerar chuva. Por conta do seu poder ela acaba sendo levada por lobos, os vilões, que

³ “organização política criada por trabalhadores fabris, agricultores, grupos ambientalistas e outros” (TEISZTE, 2023, p. 34)

se aproveitam da seca para abusar economicamente de boa parte da população, principalmente os que vivem de agricultura.

Então é perceptível que o filme *Abuela Grillo* faz referência ao momento histórico da Guerra da Água, utilizando-se de elementos da cultura boliviana, a começar pela personagem que nomeia a obra, chamada *Abuela Grillo*, uma lenda do povo *Ayoreo* que parece estar representado pela comunidade com quem a protagonista interage no início e no final da narrativa.

Outro aspecto interessante presente no curta é a possibilidade de visualizarmos o processo de mercantilização do recurso natural. No curta esse recurso natural é a água. Ela se apresenta como meio de adquirir riquezas e quando se torna alvo de exploração pela economia capitalista a população se vê obrigada a adquirir o recurso a partir da sua compra, sendo que esta população não apresenta condições financeiras para tal e isso gera mazelas ao povo local, que depende da água para sua sobrevivência. Na obra cinematográfica podemos perceber que a população indígena apresenta dificuldades em se alimentar devido à falta de água, pois com a escassez desse recurso há problemáticas no processo de irrigação das culturas de plantas e para a manutenção da pecuária. Assim, é possível perceber que a mercantilização dos recursos naturais leva à fome do povo, principalmente os economicamente mais pobres. (JUNIOR; LOURENÇO; MONTEIRO. 2018, p. 70)

A protagonista filme de Chapón é fruto da releitura de uma lenda do povo ayoreo da Bolívia, a lenda da *Abuela Grillo*, que nomeia a obra fílmica, objeto de nossa pesquisa. Na narrativa tradicional do povo Ayoreo tal personagem seria a guardiã da água, elemento essencial à vida. Na lenda que seria futuramente incorporada ao filme *Abuela Grillo*, a referida guardiã da água teria cantado tanto que gerou uma grande inundação e acabou sendo expulsa daquela comunidade. Com sua partida, as pessoas da comunidade em questão passaram por uma grande seca e vieram a padecer pela falta de água. Os ayoreos se arrependeram e foram em busca da Avó Grillo para pedir-lhe desculpas. Ao reconciliar-se com aquele povo a *Abuela Grillo* teria voltado para a comunidade. Porém, ao chegar lá, a Avó percebe que aquele lugar já não é mais o mesmo, pois está dominado pelo fogo e pela seca gerada pela sua ausência, portanto a *Abuela Grillo* não se sente bem, pois o calor enfraquece o seu poder. Ela deixa a comunidade novamente e decide visitar os 8 céus da crença *ayorea*

e vai morar no 4º céu, onde se sente bem, em razão da umidade, e decide mandar a chuva para os ayoreos quando precisarem.

Essa narrativa permeia a crença *ayorea* de que a história da *Abuela Grillo* deve ser contada nos períodos de seca para gerar chuva. Cada mito do povo ayoreo está relacionado a um tipo de clima, portanto o mito não deve ser contado em épocas de inundação, pois eles acreditam que a palavra tem poder. (ABUELA,2018).

Podemos ver que, no enredo do filme *Abuela Grillo*, o momento histórico se encontra com a lenda em vários momentos. O que o filme de Denis Chapón fez foi inserir a narrativa tradicional no tempo histórico, em um momento conhecido como Guerra da Água. No filme, o povo ir em busca da *Abuela Grillo* é uma referência ao protesto da população em Cochabamba. Pois nesse momento histórico podemos ver que a população vai em busca de seus direitos, criando manifestações para terem acesso gratuito à água. Na lenda o povo vai atrás da *Abuela Grillo* para pedir-lhe desculpas após sofrerem com a seca que foi gerada pela sua ausência, ambos fazendo referência ao desrespeito ao meio ambiente. Na narrativa histórica, a exploração do recurso natural é gerada por conta da economia capitalista. Na narrativa mitológica em questão, a *Abuela Grillo* é expulsa pelo próprio povo. No fim de ambas as histórias, é gerada uma conscientização pelo bem natural simbolizado na luta coletiva pela avó Grillo.

Neste sentido, podemos discutir sobre a questão da participação social, compreendendo esta como um espaço em construção que permite a conquista pela cidadania e que é permeada pela relação de forças das classes estabelecidas historicamente, estas relações têm sido mediatizadas pelo Estado. Além disso, é possível compreendê-la como espaço que apresenta diferentes sujeitos e uma população com suas necessidades ou interesses individuais ou coletivos. (JUNIOR; LOURENÇO; MONTEIRO. 2018, p. 73)

As duas narrativas, tanto a mítica quanto a histórica, apresentam a água como um bem natural e essencial para a vida humana. Sem o recurso hídrico a população passa por grande dificuldade, principalmente a população mais carente; Assim como toda a questão envolvendo a água, o filme insere em sua estrutura outro elemento essencial, tanto ao fato histórica quanto ao fato mitológico: é o povo quem movimenta as narrativas, e dele dependem seus desfechos.

Esse diálogo da lenda com o acontecimento histórico nos remete à seguinte reflexão sobre as relações entre ficção e história:

A necessidade de pensar em conjunto história e literatura parece encontrar um legítimo fundamento nas palavras de Octávio Paz (1982, p.227): 'A História é o lugar de encarnação da palavra poética'. Concebidas nesta relação, História e literatura apresentam-se não como duas realidades paralelas e, portanto, dissociadas, passíveis de serem postas em contato por meio de um processo artificial, externo e posterior que detecte a influência, a ocorrência e a reprodução dos fatos sociais no texto literário. Mais que isso, toda criação artística é produto de um tempo e de um lugar específicos, e corresponde a uma determinada atuação do homem em interação com o seu universo. (GOBBI, 2004, p. 37)

O fazer artístico se dá na releitura de um momento histórico, a partir da inserção do elemento mitológico. No curta metragem remetemos esse exemplo a começar pela personagem principal Abuela Grillo, existente a partir da crença ayorea na existência do seu poder de gerar chuva através do canto e que em um determinado momento da história ela é expulsa da comunidade e logo aquela população passa a enfrentar uma grande seca gerado por sua ausência. Ao decorrer da narrativa podemos ver algumas cenas que remetem a história da guerra da água ocorrido em Cochabamba no ano 2000 onde a empresa optou pela privatização desse recurso natural.

Portanto, a ficção lança mão da lenda de um povo para tratar de fatos ocorridos em determinada época histórica, fazendo uma releitura dos acontecimentos que se converte em fazer artístico do cinema boliviano. O filme remete a lenda do povo ayoreo e a incorpora ao contexto histórico, com uso de imagens que referenciam verdades provavelmente observadas pelos produtores do filme com elementos simbólicos. Por exemplo, entendemos que a privatização da água de forma sorrateira e violenta por agentes do Estado está representada pelos lobos, as personagens que primeiramente atraem a Abuela Grillo, para depois sequestrá-la e forçá-la a gerar a água, antes um bem comum, que passam a vender para a população sedenta.

Abuela Grillo remete a Bolívia como um país de superação, resistência e força gerado pela luta coletiva contra a mercantilização de um recurso natural onde uma população se uniu em busca de seus direitos contra a privatização da água gerado

pela empresa que se instalou no país no intuito de lucrar às custas da população no intuito do enriquecimento capital, desrespeitando a população e o meio ambiente.

Ao conceber a ficção como forma de conhecimento válido (inclusive, mais filosófico que aquele propiciado pela História); ao postular que a ficção é capaz de revelar mais de nós a nós mesmos (por fornecer possíveis interpretações do real através de experiências existenciais imaginárias) e, ainda, por autorizar o poeta a incluir os “sucessos reais” em suas fábulas, Aristóteles acaba por determinar as linhas gerais que farão reger as relações entre história e ficção. (GOBBI, 2004, p. 41)

Foi observado que o filme *Abuela Grillo* foi incorporado na lenda do povo ayoreo adaptado na história da guerra da água em Cochabamba que remete um fato histórico ocorrido no ano 2000 onde a empresa optou pela privatização do recurso hídrico. Nesse sentido podemos ver a abordagem de uma história fictícia que mescla com a realidade, podendo nos mostrar uma narrativa que abrange elemento fictício e reais, através de uma história incorporada pela fantasia contando uma história recriado pela ficção história. Sendo possível ser recriada pela ficção história, que não se limita no seu imaginário e que se torna uma forma de abordar conhecimento sobre histórias que ocorrem em terminada época.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A ficção pode ser um meio de recriar fatos históricos, transmitindo suas maiores relevâncias. História e ficção não são ideias opostas porque estão ligadas uma à outra. O poeta faz parte do processo histórico e este, de forma intencional ou não, está inserido em sua obra. Vimos neste trabalho a relação entre ficção e história no curta metragem *Abuela Grillo*.

A importância da pesquisa é que ela poderá ajudar o leitor a adquirir conhecimentos históricos e culturais através da ficção, ajudando-o a refletir sobre temas importantes à vida de forma mais abrangente. Neste trabalho a inter-relação entre ficção e história foi apresentada na releitura histórica da lenda ayoreo da *Abuela Grillo*. Assim a pesquisa tem o intuito de contribuir para futuras investigações com uma melhor compreensão sobre o filme *Abuela Grillo*, apontando suas temáticas

apresentadas, como a cultura, exploração do recurso natural, e visibilidade dos povos originários.

Ao assistir o filme e compreendê-lo melhor após a realização desta pesquisa, pude ver o quanto o país passou por uma luta constante para conquistar um bem natural que pertencia ao seu povo por direito. A Bolívia, sem dúvida, serve de exemplo para outros países que passam por problemas semelhantes, pois requer a união de uma sociedade que luta pelos seus direitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABUELA Grillo. Denis Chapón. Viborg, Dinamarca: ***The animation workshop***, 2005. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=AXz4XPuB_BM&t=615s. Acesso em: 20 fev. 2025

Abuela Grillo: o direito universal à água. **Sintaema /SC - Sindicato do/as Trabalhadores/as em Água, Esgoto e Meio Ambiente de Santa Catarina**. Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://www.sintaema.org.br/site/2018/11/05/abuela-grillo-o-direito-universal-a-agua/>. Acesso em: 19 set. 2025.

A Celebração da Natureza e da Cultura Andina em 'Chillchi Parita', [s.d]. Site **Letras de Música**. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luzmila-carpio/chillchi-parita/significado.html> Acesso em: 19 set. 2025.

GOBBI, Márcia Valéria Zamboni. Relações entre ficção e história: uma breve revisão teórica. In: **Itinerários**. Araraquara, São Paulo, n 22, p. 37 – 57, 2004. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/itinerarios/article/view/2736/2473>. Acesso em: 19 set. 2025.

JUNIOR, Antonio Fernandes Nascimento; LOURENÇO, Camila Oliveira; MONTEIRO, Julia Amorim. **Um diálogo entre o curta-metragem “Abuela Grillo” e as questões ambientais, étnicas, políticas e culturais**. In: *Revista do Edicc*, v 5, n 1, p. 65 – 75, out.2018. Disponível em: <https://revistas.iel.unicamp.br/index.php/edicc/issue/view/344>. Acesso em: 19 set. 2025.

TEISZTE, Ana Júlia Molina. **A guerra da água: uma análise da defesa dos direitos humanos no cenário boliviano**. 2023. Monografia (Faculdade de Relações Internacionais) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2023.

VALENÇA, Daniel Araújo. A construção histórica do direito a água: da guerra del água ao reconhecimento internacional. In: **Culturas Jurídicas – revista**, v 6, n° 13 p. 104 – 113, abr. 2019. Disponível em: <http://www.culturasjuridicas.uff.br>. Acesso em: 19 mar.2025.